

QUALIDADE DE VIDA DE ENFERMEIROS DOCENTES DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR - IES: EVIDÊNCIAS DISPONÍVEIS NA LITERATURA

QUALITY OF LIFE OF TEACHING NURSES AT HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS - HEI: EVIDENCE AVAILABLE IN THE LITERATURE

CALIDAD DE VIDA DE LOS ENFERMEROS DOCENTES EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR - IES: EVIDENCIA DISPONIBLE EN LA BIBLIOGRAFÍA

 Kamilla Maestá Agostinho¹
 Juliana Cristina Magnani Primão¹
 Camila Mendonça de Moraes²
 Lais Reis Siqueira³
 Sterline Therrier³
 Namie Okino Sawada³

¹Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT, Instituto de Ciências da Saúde - SINOP. Cuiabá, MT - Brasil.

²Universidade Federal do Rio de Janeiro UFRJ, Escola de Enfermagem. Macaé, RJ - Brasil.

³Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL, Escola de Enfermagem. Alfenas, MG - Brasil.

Autor Correspondente: Kamilla Maestá Agostinho
E-mail: kamillamaesta@gmail.com

Contribuições dos autores:

Aquisição de Financiamento: Kamilla M; Agostinho, **Coleta de Dados:** Kamilla M; Agostinho, Camila M; Moraes, **Conceitualização:** Kamilla M; Agostinho, **Gerenciamento do Projeto:** Kamilla M; Agostinho, Namie O; Sawada; **Investigação:** Kamilla M; Agostinho, **Metodologia:** Kamilla M; Agostinho, Camila M; Moraes, Namie O; Sawada; **Redação - Preparação do Original:** Kamilla M; Agostinho, Namie O; Sawada; **Redação - Revisão e Edição:** Kamilla M; Agostinho, Juliana C; M; Primão, Lais R; Siqueira, Sterline Therrier, Namie O; Sawada; **Supervisão:** Juliana C; M; Primão, Sterline Therrier, Namie O; Sawada

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil - CAPES - Código de financiamento 001.

Submetido em: 22/07/2021

Aprovado em: 13/06/2022

Editores Responsáveis:

 Janaina Soares
 Tânia Couto Machado Chianca

RESUMO

Objetivo: analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a Qualidade de Vida de enfermeiros docentes em Instituições de Ensino Superior. **Métodos:** revisão integrativa de estudos nas bases de dados Pubmed, MEDLINE, LILACS, BDENf e CINAHL, publicados em inglês, português ou espanhol nos últimos 10 anos; **Resultados:** os 5 artigos primários analisados foram agrupados em três categorias: Avaliação da Qualidade de Vida por meio do Instrumento de Avaliação de Qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde; Avaliação da Qualidade de Vida por meio de roteiro semiestruturado; e Avaliação da Qualidade de Vida por meio da comparação entre *Professional Quality of Life Scale* e *Life Balance Inventory*; **Conclusões:** a síntese das evidências demonstrou que, de maneira global, há Qualidade de Vida entre os docentes de diferentes tipos de Instituição de Ensino Superior; entretanto, a análise detalhada das facetas evidenciou uma baixa Qualidade de Vida, influenciando diretamente na vida e no trabalho do docente.

Palavras-chave: Docentes; Enfermeiras e Enfermeiros; Qualidade de Vida; Condições de Trabalho.

ABSTRACT

Objective: to analyze the evidence available in the literature on the Quality of Life of teaching nurses in Higher Education Institutions. **Methods:** this is an integrative review of studies in Pubmed, MEDLINE, LILACS, BDENf, and CINAHL databases, published in English, Portuguese or Spanish in the last 10 years. **Results:** the 5 primary articles analyzed were grouped into three categories: Assessment of Quality of Life through the Quality of Life Assessment Instrument of the World Health Organization; Quality of Life Assessment through a semi-structured script; and Quality of Life Assessment by comparing the Professional Quality of Life Scale and Life Balance Inventory. **Conclusions:** the synthesis of evidence showed that, globally, there is Quality of Life among professors from different types of Higher Education Institutions. However, the detailed analysis of the facets showed a low Quality of Life, directly influencing the teacher's life and work.

Keywords: Faculty; Nurses; Quality of Life; Working Conditions.

RESUMEN

Objetivo: analizar las evidencias disponibles en la bibliografía sobre la Calidad de Vida de los enfermeros docentes en las Instituciones de Educación Superior. **Métodos:** revisión integradora de estudios en las bases de datos Pubmed, MEDLINE, LILACS, BDENf, CINAHL, publicados en inglés, portugués o español, en los últimos 10 años. **Resultados:** los cinco artículos primarios analizados se agruparon en tres categorías: Evaluación de la Calidad de Vida mediante el Instrumento de Evaluación de la Calidad de Vida de la Organización Mundial de la Salud; Evaluación de la Calidad de Vida mediante un guion semiestructurado; Evaluación de la Calidad de Vida mediante una comparación entre la Escala Profesional de Calidad de Vida y el Inventario de Balance de Vida. **Conclusiones:** la síntesis de las evidencias mostró que en general existe Calidad de Vida entre los docentes de los diferentes tipos de Instituciones de Educación Superior; sin embargo, el análisis detallado de las facetas mostró una baja Calidad de Vida, que influye directamente en la vida y el trabajo de los docentes.

Palabras clave: Docentes; Enfermeras y Enfermeros; Calidad de Vida; Condiciones de Trabajo.

Como citar este artigo:

Agostinho KM, Primão JCM, Moraes CM, Siqueira LR, Therrier S, Sawada NO. Qualidade de Vida de enfermeiros docentes de Instituições de Ensino Superior - IES: evidências disponíveis na literatura. REME - Rev Min Enferm. 2022[citado em _____];26:e-1465. Disponível em: _____
DOI: 10.35699/2316-9389.2022.40400

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define Qualidade de Vida (QV) como a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Essa temática tem diferentes perspectivas, a depender da área de estudo à qual está relacionada.^{1,2} O sujeito pode definir sua QV partindo de premissas objetivas, como condições financeiras, bens materiais, emprego, renda, ou subjetivas, como relações pessoais, afetivas, espirituais, reconhecimento, bem-estar e saúde, sendo que o meio em que o sujeito está inserido, sua cultura e suas crenças influenciarão diretamente em suas percepções e valores quanto à QV.³⁻⁵

Cada vez mais, o sistema de ensino superior exige maior capacitação de seus docentes. Espera-se desse profissional uma especialidade por meio de pós-graduação *stricto sensu* que, além de alicerçar seus conhecimentos em uma área em específico, garanta-lhe capacidade técnica para atividades de pesquisa e, consequentemente, produção acadêmica. Nessa mesma direção, o ambiente de trabalho se torna cada vez mais competitivo, demandando alta produtividade e inovação e exigindo sempre mais do profissional.^{6,7}

Já a profissão do enfermeiro, lida continuamente com a dor do ser humano, a morte e o sofrimento em um ambiente de tensão, com situação de risco de exposição a doenças infectocontagiosas, condições insalubres de trabalho, carga horária contínua e exaustiva, privação de sono, além de pouco reconhecimento e baixos salários. São situações que desencadeiam estresse físico e mental e, consequentemente, prejuízos na qualidade de vida, sendo considerada a quarta profissão mais estressante.⁸⁻¹¹

Uma pesquisa⁵ apontou que os acometimentos de doenças como depressão, obesidade, cansaço e sentimento de desvalorização são crescentes nos profissionais da Enfermagem que atuam na assistência ao paciente. Um outro estudo¹² refere que as condições físicas, sociais e psicológicas interferem na qualidade da assistência do enfermeiro e em sua qualidade de vida.

No mesmo sentido de prejuízos na qualidade de vida, está o trabalho docente, que exige um profissional altamente especializado, em especial quando é vinculado a uma instituição de ensino superior (IES). Nesse ambiente, há um ritmo acelerado de trabalho, bem como a competitividade por produção acadêmica, gerando um ambiente de trabalho estressante e de esgotamento emocional.^{6,13-15}

Em uma pesquisa¹³ realizada com 27 docentes enfermeiros de duas IES federais do Rio de Janeiro, identificou-se que os profissionais vislumbram a profissão como somatizante, favorecendo o adoecimento. Entretanto, o cuidado com a própria saúde fica em segundo plano, uma vez que o ritmo de trabalho os impede de se ausentarem, resultando em perturbação do sono, ansiedade e *burnout*.

Tanto o enfermeiro assistencial quanto o enfermeiro docente trabalham em relação direta com outros seres humanos com diferentes vivências, emoções, valores e crenças, o que pode gerar conflitos de convivência, além do estresse já vivenciado no ambiente que o próprio trabalho propicia. Dessa forma, tais profissionais apresentam fatores que favorecem o adoecimento físico e mental e baixa qualidade de vida.¹⁶ Acredita-se que a “soma” das duas profissões em um mesmo profissional seja um fator que potencialize a baixa qualidade de vida.

Sendo assim, identificar como está a QV do enfermeiro docente é importante para melhorias em sua própria vida, como também para uma melhor qualidade de seu trabalho. A promoção da qualidade de vida reduz os riscos à saúde e, consequentemente, promove um melhor desempenho no trabalho. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar as evidências disponíveis na literatura sobre a Qualidade de Vida de enfermeiros docentes em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Trata-se de uma síntese de conhecimento, tendo sido adotado o método de revisão integrativa segundo as seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão¹⁷, norteado pelo instrumento PRISMA. A questão norteadora que conduziu esta revisão foi: “Qual conhecimento produzido sobre Qualidade de Vida de enfermeiros docentes em Instituições de Ensino Superior públicas e privadas?”. A estratégia PICO foi adotada para a construção da questão: P (população) – enfermeiros docentes; I (intervenção ou área de interesse) – ensino superior; C (comparação entre intervenção ou grupo) – IES públicas e privadas; O (desfecho) – Qualidade de vida.

As bases de dados selecionadas para a busca dos estudos primários foram: *Us National Library of Medicine National Institutes of Health* (PUBMED), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências

da Saúde (LILACS), Bases de Dados da Enfermagem (BDEnf), *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINAHL). A busca foi realizada no período de junho de 2020.

Foram utilizados os descritores com base no DeCS (Descritores em Ciências de Saúde) e no MeSH (*Medical Subject Headings*), sendo eles: *Faculty*, *Nursing*, *Quality of life*, *Working Conditions* e *Occupational Health*. O procedimento foi utilizado em todas as bases, primeiro realizando a busca do descritor isoladamente e, posteriormente, fazendo todos os cruzamentos possíveis.

Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados Os seguintes critérios de inclusão: literatura dos últimos 10 anos (2010-2020); enfermeiros docentes na população de estudos; estudos primários; textos em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra; e limite de 300 artigos encontrados nas bases para leitura. Os critérios de exclusão resumiram-se à literatura cinza e anterior ao período de 2010.

Protocolo de estudo

Para realizar a extração das informações dos estudos, foi construído um instrumento submetido à validação por três enfermeiros docentes e dois estudiosos de Qualidade de Vida. O instrumento foi analisado quanto à validação aparente e de conteúdo, à clareza e à abrangência, à compreensão dos itens e à forma de apresentação. Esse instrumento foi construído a fim de identificar as características metodológicas, os critérios de avaliação de QV e os critérios que abrangem a carreira do enfermeiro docente.

A análise dos juízes recebeu escores, sendo que todas as questões obtiveram escore de 100%, mantendo sua versão com 35 questões divididas em quatro grupos: 1. Identificação: título do artigo, nome do periódico, volume, número, ano, área, DOI, fator de impacto/qualis, autor principal, área de formação, titulação, atuação profissional, coautores, idioma, país, instituição sede do estudo (IES privada, local ou IES pública, local). 2. Critérios de avaliação de estudos de QV: definição de QV pelo autor, domínios da QV avaliados no trabalho, instrumento utilizado, justificativa e validação para a população estudada, dados complementares solicitados. 3. Características metodológicas dos estudos: tipo de publicação/delineamento, objetivos, caracterização da amostra, tratamento dos dados, intervenções realizadas (estudos de intervenção), resultados, tratamento estatístico e nível de

significância, conclusões e nível de evidência. 4. Avaliação do rigor metodológico: clareza na identificação da trajetória metodológica e identificação de vieses.

Esta revisão integrativa seguiu as seis etapas descritas por Mendes, Silveira e Galvão¹⁷: 1. Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2. Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão dos estudos/amostragem ou busca na literatura dos estudos; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4. Avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5. Interpretação dos resultados; 6. Apresentação da revisão/síntese de conhecimento.

Identificou-se um total de 3.973 publicações, sendo 652 na PUBMED, 874 na MEDLINE, 1030 na LILACS, 346 na BDEnf e 1071 na CINAHL. Após a exclusão dos artigos duplicados restaram 2.756 estudos, sendo realizado um novo refinamento para exclusão daqueles anteriores a 2010 (n=1.900) e então filtrados de acordo com os critérios de exclusão supracitados, restando 106 artigos para leitura de título e resumo. Após a leitura do título e resumo, 11 artigos foram inclusos para avaliação crítica por meio do instrumento de avaliação.

A distribuição dos estudos conforme as bases de dados foram: cinco estudos na base LILACS, cinco na base de dados CINAHL e um na BDEnf. Nenhum estudo foi selecionado das bases PUBMED e MEDLINE.

A leitura completa dos 11 artigos selecionados a partir do instrumento permitiu identificar que seis não faziam parte dos critérios de inclusão, restando cinco artigos que constituíram a revisão integrativa, conforme Figura 1.

Análise de dados

A análise dos artigos foi realizada de forma descritiva resultando na construção de um quadro com a caracterização dos artigos selecionados, contendo título, ano, país, delineamento, desfechos e indicador de nível de evidência, segundo o preconizado por Melnyk e Fineout-Overholt.¹⁸

Aspectos éticos

Todos os aspectos éticos foram respeitados nesta pesquisa, utilizando-se de estudos primários de domínio público para a construção da revisão integrativa. Nesse tipo de estudo, é dispensado a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

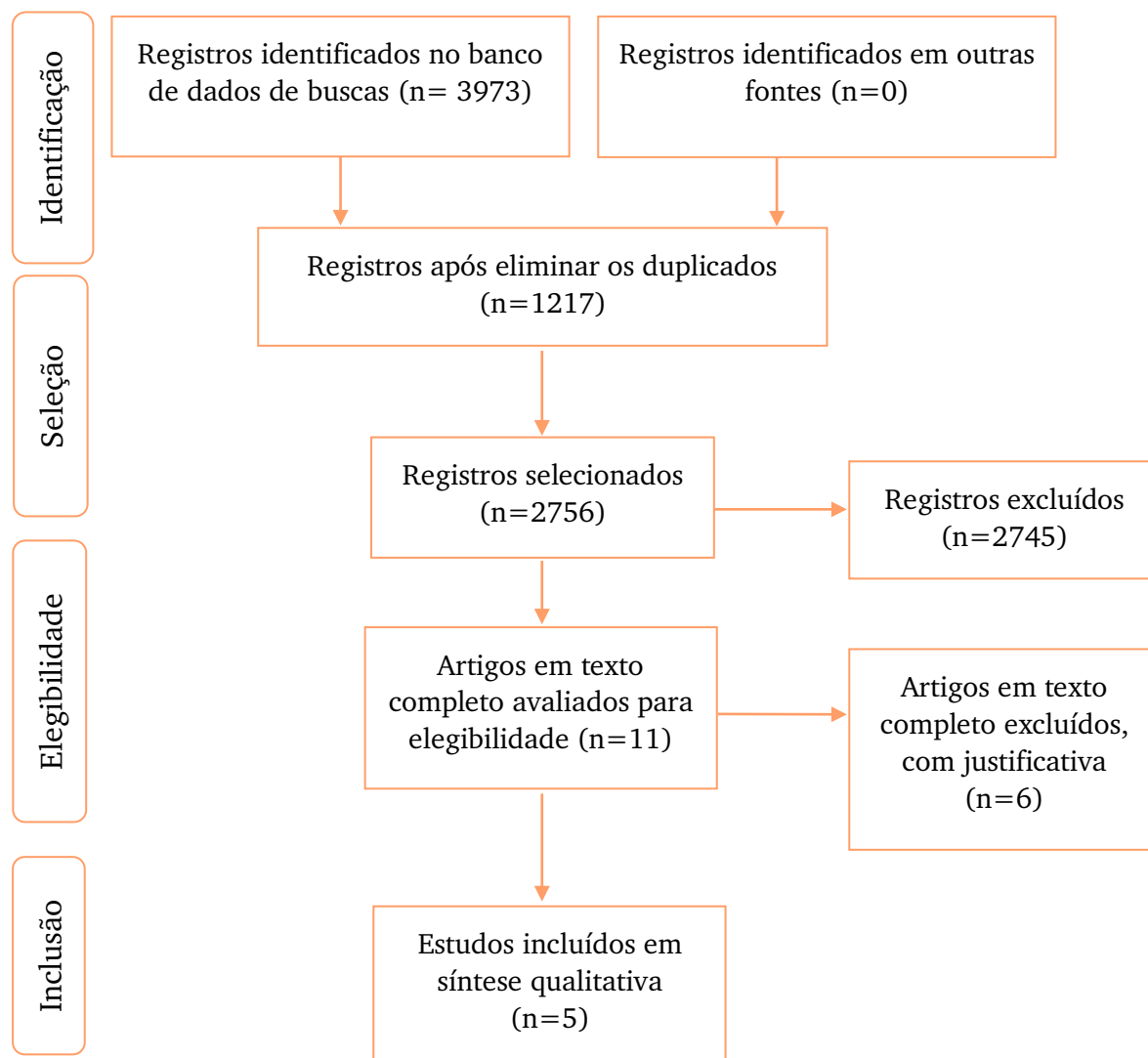


Figura 1 - Fluxograma dos estudos primários que compõem a revisão integrativa, adaptado do *Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses* (PRISMA)

RESULTADOS

Os cinco artigos selecionados (Tabela 1) abordam a Qualidade de Vida docente. Quatro são escritos em português e um em inglês, três apresentam nível de evidência IV, um apresenta nível de evidência V e um não tem nível de evidência¹⁸. Em todos os estudos, o autor principal era enfermeiro vinculado a uma universidade.

Dos cinco estudos selecionados dois datam de 2017, um foi publicado em 2012, um em 2015 e um em 2016 em revistas diversas (*Nursing Education Perspectives*, *Rev de APS*, *Esc Anna Nery*, *Rev Rene*, *Revista de Enfermagem UFPE online*). Dois trabalharam com docentes em IES pública e privada, dois apenas em IES pública, e um não especificou o tipo de IES, sendo que a região mais

estudada foi o Nordeste (dois estudos), mas abrangendo apenas capital.

Quanto ao instrumento de pesquisa, três utilizaram o do Instrumento de Avaliação de Qualidade de vida da OMS (*Whoqol-bref*), um utilizou três tipos instrumentos, sendo eles: *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL 5), *Life Balance Inventory* (LBI) e um roteiro semiestruturado, e um estudo apenas um roteiro semiestruturado.

Apenas os roteiros semiestruturados não eram validados para a população de pesquisa, uma vez que se tratavam de uma pesquisa qualitativa e/ou mista. Nenhum dos estudos justificou a escolha do instrumento de pesquisa utilizado.

Os estudos foram agrupados em três categorias de acordo com o instrumento de coleta de dados para uma

Tabela 1 - Caracterização dos artigos que compõe a revisão integrativa, 2020

Referência (s)	Ano País	Delineamento/ número de pacientes	Intervenções	Desfechos	Indicador de qualidade (Nível de evidência)
Conceição MR, Costa MR, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. Esc. Anna Nery. 2012;16(2):320-325. ¹⁹	2012 Brasil	Quantitativo coorte transversal n=38	Não houve intervenções realizadas	Avaliação global da Qualidade de Vida dos enfermeiros docentes foi considerada boa em todas as Instituições de Ensino Superior, e que os domínios das <i>relações sociais</i> e do <i>meio ambiente</i> foram os que apresentaram diferenças relevantes, quanto a escores negativos e positivos	Nível 04
Cruz AMC, Almeida NG, Fialho AVM, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS. Perception of female nursing professors about their quality of life. Rev Rene. 2015;16(3):382-90. ²⁰	2015 Brasil	Qualitativo exploratório descritivo n=24	Não houve intervenções realizadas	Existência da qualidade de vida, no entanto, quem não possuía ou tinha de forma parcial, vinculavam-na a fatos laborais	Nível 05
Mesquita LLS, Lopes MLH, Sardinha AHL, Sena LB, Galvão CS, Coutinho NPS. Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida. Rev enferm UFPE on line. 2016;10(1):128-36. ²¹	2016 Brasil	Quantitativo exploratório coorte transversal n=30	Não houve intervenções realizadas	Há interferência na Qualidade de Vida docente, em especial quando avaliado no microcontexto, e as atividades laborais repercutem na vida pessoal	Nível 04
Owens J. Life balance in nurse educators: a mixed-methods study. Nurs. Educ. Perspect. 2017;38(4):182-188. ²²	2017 EUA	Misto Quantitativa e Qualitativa n=32	Não houve intervenções realizadas	Quanto mais equilíbrio em suas vidas os educadores possuem mais <i>compaixão por satisfação</i> eles tem e menor risco de Burnout	Não há nível de evidência
Caveião C, Sales WB, Visentin A, Hey AP, Escalante MMB, Oliveira ES. Perfil e qualidade de vida de docente enfermeiros de universidades privadas e pública: em estudo com whoqol-bref. Rev. APS. 2017;20(2):185-193. ²³	2017 Brasil	Qualitativo exploratório descritivo coorte transversal n=44	Não houve intervenções realizadas	QV boa, não existem diferenças significativas entre a Qualidade de Vida dos Docentes Enfermeiros das Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas	Nível 04

melhor síntese do conhecimento: Categoria 1. Avaliação da QV por meio do Whoqol-bref, Categoria 2. Avaliação da QV por meio de roteiro semiestruturado, Categoria 3. Avaliação da QV por meio da comparação entre ProQOL 5 e LBI.

A definição de QV em quatro estudos seguiu o proposto pela OMS, de acordo com a qual a QV é a “percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.¹ Um dos estudos definiu como qualidade de vida profissional a qualidade sentida em relação ao trabalho em uma profissão de ajuda. A definição utilizada está coerente com o tipo de instrumento de avaliação adotado e com o conceito genérico de QV.

Os domínios de qualidade de vida estudados de acordo com o instrumento de coleta de dados utilizado por cada pesquisador foram: Relações Sociais (com frequência em quatro estudos); Domínio Psicológico/Mental (três estudos) e Físico (três estudos); Meio ambiente (três estudos); e Relações de Trabalho (dois estudos).

Os estudos ainda solicitaram dados complementares para a pesquisa, sendo que em quatro os dados eram correspondentes a questões sociodemográficas e em um estudo além das questões sociodemográficas, apontou dados referentes a questões profissionais (formação profissional, tempo de formado, jornada de trabalho, quantidade de empregos e número de atividades na docência).

Quanto às características metodológicas, três estudos foram de abordagem quantitativa, não experimental de

coorte transversal. Um estudo foi de abordagem qualitativa e um misto. Quatro estudos selecionaram a amostra em não probabilidade por conveniência e um estudo não especificou como foi realizada a seleção da amostra.

As amostras tiveram uma média de 33,6 docentes, cujas idades estavam entre 28 e 62 anos, sendo o sexo feminino de maior prevalência, bem como os casados. Quanto ao regime de trabalho, os estudos apresentaram poucas informações, sendo essas heterogêneas, apresentadas na Tabela 2.

Apenas dois estudos apresentaram informações quanto ao tempo de docência, havendo a prevalência de docentes com 10-20 anos de atuação. Sobre outros vínculos de trabalho, no estudo “Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida”, dos 30 entrevistados, 17 não possuíam outro vínculo e 13 possuíam. Já no estudo “Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida”, dos 24 entrevistados, 12 eram efetivos, dos quais quatro possuíam três vínculos de trabalho.

Na Categoria 1. Avaliação da QV por meio do Whoqol-bref três estudos foram inclusos, sendo eles: “Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-Bref” (nº 1)¹⁹, “Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida (nº 2)”²¹ e “Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com Whoqol-bref” (nº 3).²³

Os estudos nº 1 e 3 realizaram testes de comparação entre IES públicas e privadas, e o estudo nº 2 apenas em IES pública federal. Identificou-se que, na autoavaliação da QV (questão 1), os docentes de IES públicas nos três estudos avaliaram como *boa*; já os docentes das IES privadas versaram em *nem boa nem ruim* no estudo nº 1, e *boa* no estudo nº 3. Já na autoavaliação da satisfação com a saúde (questão 2), o estudo nº 1 não apresentou tais dados, e os outros dois estudos tiveram o maior escore em *satisfeito* em ambos os grupos.

Quanto aos domínios do WHOQOL-Bref no estudo nº 2, identificou-se que, de modo geral, a QV dos docentes obteve respostas positivas, sendo que o domínio das *relações sociais* obteve o maior escore médio, com 15,51, e o domínio com menor escore médio, 13,37, foi o *físico*. Entretanto, somente a análise dos domínios isoladamente é capaz de traduzir os determinantes da QV:

- **Domínio físico:** fatores com menor escore foram *sono* (3,53), *atividades da vida cotidiana* (3,87), *energia* (3,87), *capacidade de trabalho* (3,93); com maior escore foram *mobilidade* (4,40), *dor* (4,10) e *tratamento* (4,10).
- **Domínio psicológico:** fatores com menor escore foram *aproveitar a vida* (3,47) e *concentração* (3,77), *sentimentos negativos* (3,97), maior escore *vida tem sentido* (4,45), *autoestima* (4,03) e *aparência física* (4,00).
- **Domínio das relações sociais:** fator com menor escore foi *apoio social* (3,70) seguido de *vida sexual* (3,77) e com maior escore *relações pessoais* (4,17).
- **Domínio meio ambiente:** menor escore *acesso aos serviços de saúde* (3,38) *recursos financeiros, oportunidades de novas informações e lazer* (todos com 3,47) seguidos de *ambiente físico* (3,57), *segurança física e proteção* (3,70) e com maior escore *transporte* (4,33) e *ambiente no lar/habituação* (4,23).

O estudo concluiu que há interferência na QV docente, em especial quando avaliado no microcontexto. Também averiguou que as atividades laborais repercutem na vida pessoal, revelando que as facetas mais afetadas são *sono, aproveitar a vida, apoio social e acesso aos serviços de saúde*.

No estudo nº 3, a QV dos docentes que obteve o maior escore foi o domínio das *relações sociais*, tanto na IES

Tabela 2 - Perfil do regime de trabalho dos enfermeiros docentes, por estudo, 2020

Nome do artigo	DE*	Efetivo	Integral	Parcial	Horista	Assistente
Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-Bref	-	-	-	-	-	-
Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida	12	12	-	-	-	-
Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida	-	-	-	-	-	-
Life Balance in Nurse Educators: A Mixed-Methods Study	-	-	28	04	-	22
Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com Whoqol-bref	12	-	09	11	12	-

*DE = Dedicção Exclusiva

pública (71,76) quanto na IES privada (74,68), Já o menor escore foi o *domínio físico* em ambos os grupos (57,14 e 60,16, respectivamente). Esse estudo não apresentou os dados isoladamente, concluindo que não há diferenças significativas entre a QV dos docentes enfermeiros das IES públicas e privadas.

Já o estudo nº 1, o último estudo que utilizou o Whoqol-bref, *identificou que a QV nos domínios das relações sociais* (satisfeito e muito satisfeito com 77,8%) e *meio ambiente* (bastante, muito e satisfeito com 69,4%), obtendo melhores porcentagens na soma dos escores, enquanto o *domínio físico* (muito bom, bom e completamente 53%) e *psicológico* (bastante/muito satisfeito e completamente 56,6%) obtiveram uma porcentagem mediana próxima a porcentagens correspondentes a avaliações ruins do escore (47% e 43,4%, respectivamente).

Os autores concluíram que a avaliação global da QV dos enfermeiros docentes foi considerada boa em todas as IES, e que os domínios das *relações sociais* e do *meio ambiente* foram os que apresentaram diferenças relevantes quanto a escores negativos e positivos.

Na Categoria 2. Avaliação da QV por meio de roteiro semiestruturado, foram analisados o estudo nº 4, “Percepção da enfermeira docente sobre sua qualidade de vida”²⁰, e nº 5, “*Life Balance in Nurse Educators: A Mixed-Methods Study*”²².

No estudo nº 4, foi realizada uma abordagem qualitativa para avaliação da QV. A organização dos dados ocorreu por meio de Análise de Conteúdo de Minayo, na modalidade de análise temática. A partir da análise de dados, emergiram duas categorias e subcategorias:

- Definindo a qualidade de vida pelas enfermeiras docentes com subcategorias *equilíbrio da vida*, *boas condições de vida e redução de estresse*; sendo suas definições: *equilíbrio de vida* é o equilíbrio entre trabalho e lazer; *boas condições de vida* versando sobre hábitos saudáveis (alimentação, atividade física, recursos financeiros, entre outros) e bem-estar e a *redução de estresse* sendo o tempo para trabalho e lazer com o convívio familiar.
- Averiguando a existência de qualidade de vida, subcategorizado como *sim*, *não* ou *parcialmente*. Para as docentes, a existência de QV está relacionada com a satisfação no trabalho e profissão, e essa satisfação inclui a elaboração e concretização de planos.

As que disseram não possuir QV, relacionaram a redução da QV após obtenção do título de doutorado e, concomitantemente, ao aumento nas atribuições no trabalho. E as que justificaram como parcialmente, sendo a

maioria das falas, relacionaram com a dupla jornada de trabalho, tanto na instituição de ensino quanto nas atividades domésticas.

As autoras concluíram que há qualidade de vida para as enfermeiras docentes, mas aquelas que não a possuíam ou possuíam de forma parcial associavam a fatores laborais. Ou seja, a QV está diretamente relacionada com atividades no trabalho, trazendo sensação de bem-estar e satisfação com a vida.

Por fim, o estudo nº 05 é um estudo de método misto que utilizou questões abertas (qualitativo) e dois instrumentos de questões fechadas (quantitativo): *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL 5) e *Life Balance Inventory* (LBI), sendo assim não foi possível categorizá-lo. Na avaliação qualitativa foram elaboradas seis questões abertas, das quais derivaram quatro temas: suporte, demandas, carga de trabalho e tempo pessoal.

Na temática *suporte*, emergiram dois pontos: o suporte institucional e o suporte do corpo docente (colegas de trabalho). Quanto ao suporte institucional, os entrevistados relataram que os administradores não compreendem as demandas da Enfermagem; quanto aos colegas, existe a falta de vontade do corpo docente para ajudar a definir funções e fornecer orientação, especialmente para os mais novos membros da IES, relatando também problemas sobre *bullying*, incivilidade e falta de respeito dos colegas.

A temática *demandas* identificou que a variedade de atividades pode acarretar a insatisfação com o papel docente e menor *satisfação da compaixão*, sendo as demandas citadas: expectativa discente de disponibilidade docente 24h por dia, 7 dias por semana; avaliação dos alunos (prova); bolsas de estudos; atividades de pesquisas e extensão; pressão quanto a desenvolver atividades de ensino ao mesmo tempo em que se capacitam; entre outras.

A temática *carga de trabalho* foi amplamente discutida pelos entrevistados, versando sobre baixos salários, rotatividade de professores, carga de trabalho pesada e prática clínica *versus* modelos de ensino.

A temática *tempo pessoal* foi mencionada por todos os participantes do estudo, que apontaram ser algo que contribui para a insatisfação profissional, uma vez que apresentam dificuldade em gerenciar o tempo pessoal com as atividades docentes, afetando diretamente os cuidados pessoais, citando a profissão docente como estressante e que as pressões dentro do departamento e da administração, especificamente, contribuem com o estresse do papel.

Por fim, a Categoria 3. Avaliação da QV por meio da comparação entre ProQOL 5 e LBI incluiu o estudo

nº 5, “*Life Balance in Nurse Educators: A Mixed-Methods Study*”²². O instrumento de avaliação quantitativo *Professional Quality of Life Scale* (ProQOL 5) identificou que os participantes tiveram altos índices de *satisfação por compaixão* (*t-score* de 57), ou seja, possuem sentimentos positivos quanto ao seu trabalho e sentem que desempenham bem as suas funções.

Quanto à *fadiga por compaixão/burnout*, os escores foram relativamente baixos (*t-score* de 53), sugerindo que a insatisfação com fatores relacionados ao trabalho pode afetar o recrutamento e a retenção de educadores, em vez de *burnout*.

Já no item *estresse secundário*, houve alta pontuação (*t-score* 65) sugerindo que correm o risco de dificuldades para lidar com qualquer trauma a que são expostos durante o trabalho, o que pode afetar adversamente sua capacidade funcional e gerar dificuldades para dormir.

No instrumento *Life Balance Inventory* (LBI), os participantes pontuaram como uma vida moderadamente balanceada (com escore médio de 2,197) nos quatro subgrupos: *saúde, relacionamentos, mudanças e identidade*. Ao correlacionar os dois instrumentos (ProQOL 5 e o LBI), o autor identificou que houve uma relação positiva entre equilíbrio total de vida do LBI e a *satisfação por compaixão*; entretanto as categorias *fadiga por compaixão/burnout* e *estresse secundário* apresentaram relações negativas com o equilíbrio total de vida do LBI.

Analisando separadamente as categorias dos instrumentos, identificou-se que as subcategorias de equilíbrio de vida (LBI) *saúde, desafio e identidade* possuem relação positiva com *satisfação por compaixão* e negativa com *fadiga por compaixão/Burnout* e *estresse secundário*, e apenas a subcategoria *relacionamento* tem relação negativa apenas com *fadiga por compaixão/Burnout*. Os resultados do escore total do *equilíbrio de vida* e os escores de suas subcategorias evidenciam que, quanto mais equilíbrio em suas vidas os educadores possuem, mais *compaixão por satisfação* eles tem e menor risco de *Burnout*. Por fim os autores concluem que a escassez de professores de Enfermagem é resultado da carga de trabalho excessiva, falta de apoio, baixos salários e falta de tempo pessoal, o que reflete na insatisfação profissional; porém, ainda há equilíbrio de vida.

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa buscou identificar e avaliar, de forma descritiva, as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a QV de enfermeiros docentes em IES públicas e privadas, a fim de apresentar ao leitor o nível

de evidência (qualidade) dos trabalhos disponíveis, bem como a identificação de lacunas para futuras pesquisas.

Um número reduzido de estudos relacionados à temática foi encontrado (n=5). Os estudos que abarcavam a QV eram direcionados ao enfermeiro assistencial ou aos estudantes de Enfermagem. Quanto a população de estudo se tratava do enfermeiro docente, o objeto de estudo era relacionado a satisfação com o trabalho.

Para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma adequada, o docente enfermeiro necessita de equilíbrio em sua vida pessoal e profissional. A habilitação em Enfermagem envolve o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos em ambientes hospitalares com pessoas vivenciando momentos de dor e sofrimento. Sendo assim, o docente precisa de condições físicas e psicológicas para atender as necessidades do estudante e do paciente, a fim de orientar e capacitar seu estudante e prestar cuidados e atenção ao paciente, evidenciando a importância de uma boa QV do enfermeiro docente.

Os estudos encontrados são de autoria de enfermeiros vinculados a uma IES, e acredita-se que tal fato ocorra pela preocupação com sua própria saúde e a relação desta com a qualidade do trabalho. O enfermeiro docente em uma instituição de ensino superior necessita de constante aperfeiçoamento a fim de aprimorar suas habilidades e conhecimentos para atender as demandas do ambiente científico e acadêmico. Ademais, esse profissional ainda está inserido num mundo altamente tecnológico, forçando-o a dominar, além dos saberes técnico-científicos, o domínio no uso de novas tecnologias. Infere-se, ainda, que a graduação em Enfermagem possui deficiências na formação deste profissional para a docência, o que torna esse processo ainda mais desafiador.^{13,24-26} Compreender a qualidade de vida do enfermeiro docente e buscar mecanismos para sua melhora se torna essencial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem de melhor qualidade.

A classificação do nível de evidência permite que o profissional da saúde - neste caso, o enfermeiro - faça uma avaliação crítica de estudos, o que favorecerá na tomada de decisões sobre sua prática clínica de forma mais assertiva e segura. Nesta revisão integrativa, os estudos foram classificados como nível de evidência IV e V. A princípio esse nível de evidência pode nos remeter à falta de evidências fortes nesta área; entretanto, deve-se considerar que nem todas as pesquisas permitem, em sua metodologia, estudos clínicos randomizados e controlados, pois se tornam antiéticos e, neste caso, a pergunta da revisão integrativa tinha como melhor desenho de estudo as pesquisas de delineamento não experimental.

A somatória dos participantes dos 5 estudos avaliados foi de 168 docentes, sendo que 104 estavam vinculados a IES públicas, 32 a IES privadas e 32 não havia especificação do tipo de IES, com prevalência do sexo feminino, casados e idades que variavam entre 28 e 62 anos. De maneira geral, conforme o identificado no Senso da Educação Superior, há predomínio masculino na docência no ensino superior;²⁷ entretanto na Enfermagem, onde 85,1% são mulheres,²⁸ há predominância feminina na docência nos cursos de graduação de Enfermagem. Inferimos, ainda, que a Enfermagem e a docência são profissões que advêm do seio familiar, vinculadas ao cuidado e ensinar aos filhos e familiares. Mesmo com o passar do tempo e a modernização, encontramos ainda a sobrecarga feminina na dupla jornada de trabalho e família.^{29,30}

Três estudos utilizaram o *Whoqol-bref*, (“Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o *Whoqol-Bref*”, “Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida” e “Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com *Whoqol-bref*”), instrumento desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Divisão de Saúde Mental da Organização Mundial da Saúde (OMS), composto por composto por 26 itens. Os dois primeiros são de avaliação geral da QV (autoavaliação da QV e da satisfação com a saúde) e os outros 24 itens são distribuídos em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.¹ Os dados foram apresentados de maneira divergente em todos os estudos, dificultando a análise detalhada dos resultados.

Na questão sobre a autoavaliação da QV (questão 1), os docentes enfermeiros identificaram a QV como *boa* nas IES públicas e *nem boa nem ruim* e *boa* nas IES privadas, quanto à satisfação com a saúde (questão 2) nas duas modalidades educacionais, o maior escore foi *satisfeito*. Na avaliação dos outros 24 itens, dois estudos (“Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o *Whoqol-Bref*” e “Perfil e qualidade de vida de docentes enfermeiros de universidades privadas e pública: estudo com *Whoqol-bref*”) apresentaram os dados categorizados pelos quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente), e um apresentou os dados detalhadamente, apresentando cada faceta componente de cada domínio (“Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida”).

O domínio das *relações sociais* obteve o maior escore, e o domínio *físico* o menor escore em todos os estudos. Entretanto, no estudo que avaliou detalhadamente cada faceta, foi possível inferir que as facetas mais afetadas na QV dos docentes foram: *sono*, *aproveitar a vida*, *apoio*

social e *acesso aos serviços de saúde*. A QV dos enfermeiros docentes de IES públicas e privadas não apresentaram diferenças significativas.

Um estudo utilizou o instrumento ProQOL 5 e o LBI identificando relação negativa entre o equilíbrio total de vida e a insatisfação com fatores relacionados ao trabalho, ou seja, o docente apresenta risco de dificuldades para lidar com traumas no ambiente de trabalho, como alta carga horária, o que pode gerar dificuldades para dormir. O estudo concluiu que, quanto mais equilíbrio os docentes possuem, menor a chance de risco de *burnout*.

Em dois estudos houve avaliação qualitativa e ambos identificaram a existência de QV e equilíbrio na população estudada. Ademais, fatores de trabalho excessivo e falta de tempo pessoal foram apontados como geradores de insatisfação.

CONCLUSÕES

A síntese de evidências demonstrou que, de maneira geral, a QV entre os docentes enfermeiros é boa, independentemente do tipo de Instituição de Ensino Superior (IES) ao qual está vinculado. Entretanto, existem fatores que, ao serem analisados detalhadamente, evidenciam pontos da qualidade de vida que são baixos, os quais estes influenciam diretamente na vida e no trabalho do docente, como dificuldade para dormir, sono, aproveitar a vida, apoio social, acesso aos serviços de saúde, trabalho excessivo e falta de tempo pessoal. Tais pontos necessitam de intervenção, uma vez que, à medida que pioram, a qualidade de vida geral também tende a piorar.

As limitações deste estudo foram relacionadas ao número reduzido de estudos na área (n=5), bem como à maneira divergente que os dados são apresentados pelos autores, dificultando a análise dos resultados. Além disso, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas buscando comparar a QV do enfermeiro docente antes e após a pandemia, a fim de identificar o quanto a mudança na metodologia de ensino e as angústias referentes à possibilidade de contágio afetam esses profissionais.

Identificou-se também uma discrepância quanto à apresentação dos dados quando se utiliza o instrumento *Whoqol-Bref*. Sugere-se a realização de pesquisas na área para identificar a melhor forma de apresentação de tais dados. Nesta revisão integrativa, percebeu-se que a apresentação detalhada de cada faceta foi importante para elucidar os pontos afetados da QV. Ainda nesse quesito, esta revisão permite que os gestores visualizem os principais pontos afetados da QV e, conseqüentemente, a possibilidade de desenvolvimentos de estratégias para mitigá-las.

Por fim este estudo trouxe a deficiência quanto à formação do enfermeiro para a docência, apontando a necessidade de reflexão e discussão nas IES para essa necessidade.

REFERÊNCIAS

1. Fleck MPA. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. *Ciênc Saúde Colet*. 2000[citado em 2020 out. 27];5(1):33-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100004>
2. Viana MC, Bezerra CM, Silva KK, De Martino MM, Oliveira AP, Torres GV, et al. Qualidade de vida e sono de enfermeiros nos turnos hospitalares. *Rev Cuba Enferm*. 2019[citado em 2020 out. 27];35(2). Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2137>
3. Farsen TC, Boehs STM, Ribeiro AD, Biavati VP, Silva N. Qualidade de vida, Bem-estar e Felicidade no Trabalho: sinônimos ou conceitos que se diferenciam? *Interação Psicol*. 2018[citado em 2020 out. 27];22(01). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/psi.v22i1.48288>
4. Amaro JMRS, Dumith SC. Sonolência diurna excessiva e qualidade de vida relacionada à saúde dos professores universitários. *J Bras Psiquiatr*. 2018[citado em 2020 out. 27];67(2):94-100. Disponível em: [10.1590/0047-2085000000191](http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000191)
5. Silva MCN, Machado MH. Health and Work System: challenges for the Nursing in Brazil. *Ciênc Saúde Colet*. 2020[citado em 2020 out. 27];25(1):7-13. Disponível em: [10.1590/1413-81232020251.27572019](http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020251.27572019)
6. Boas AAV, Pires AAS, Faria DA, Mourin EM. Indicadores de qualidade de vida no trabalho de docentes de instituições federais de ensino superior das regiões sudeste, centro-oeste e Distrito Federal. *Braz Appl Sci Rev*. 2018[citado em 2020 out. 27];2(1):19-51. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BASR/article/view/268>
7. Silva KSG, Fogaça JA, Silva SO, Aoyama EA, Lemos, LR. A síndrome de *burnout* em profissionais de Enfermagem. *Rev Bras Interdisciplin Saúde*. 2020[citado em 2020 out. 27];2(1):38-42. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/334>
8. Souza VS, Silva DS, Lima LV, Teston EF, Benedetti GMS, Costa MAR, et al. Quality of life of nursing professionals acting in critical sectors. *Rev Cuid (Bucaramanga)*. 2010. 2018[citado em 2020 out. 27];9(2):2177-86. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v9i2.506>
9. Ribeiro RP, Marziale MHP, Martins JT, Galdino MJQ, Ribeiro PHV. Occupational stress among health workers of a university hospital. *Rev Gaúch Enferm*. 2018[citado em 2020 out. 27];39:e65127. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.65127>
10. Novaes Neto EM, Xavier ASG, Araújo TM. Factors associated with occupational stress among nursing professionals in health services of medium complexity. *Rev Bras Enferm*. 2020[citado em 2020 out. 27];73(Suppl 1):e20180913. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0913>
11. Santos RR, Paiva MC, Spiri WC. Association between nurses' quality of life and work environment. *Acta Paul Enferm*. 2018[citado em 2020 out. 27];31(5):472-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800067>
12. Santos CSCS, Abreu DPG, Mello MCVA, Roque TS, Perim LF. Avaliação da sobrecarga de trabalho na equipe de Enfermagem e o impacto na qualidade da assistência. *Res Soc Dev*. 2020[citado em 2020 out. 27];9(5):e94953201. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.320.1>
13. D'Oliveira CAFB, Souza NVDO, Varella TCMML, Almeida PF. Working world's configurations and the health-disease process of nursing teachers. *Rev Enferm UERJ*. 2020[citado em 2020 out. 27];28:e33123. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2020.33123>
14. Moraes Filho IM, Dias CCS, Pinto LL, Santos OP, Félix KC, Proença MFR, et al. Association between occupational stress and use of psychotropic drugs by health faculty. *Rev Bras Promoç Saúde*. 2019[citado em 2020 out. 27];32:9007. Disponível em: [10.5020/18061230.2019.9007](http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2019.9007)
15. Gatto Júnior JR, Fortuna CM, Sousa LA, Santana FR. Nursing professor in higher education: time, money and resistance in the management vision. *Texto Contexto Enferm*. 2020[citado em 2020 out. 27];29:e20180407. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0407>
16. Dias SS, Domingos TS, Braga EM. Aromaterapia para ansiedade e estresse de professores de Enfermagem. *Rev Enferm UFPE*. 2019[citado em 2020 out. 27];13:e240179. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240179>
17. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na Enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008[citado em 2020 out. 27];17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>
18. Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincott Williams Wilkins; 2005.
19. Conceição MR, Costa MR, Almeida MI, Souza AMA, Cavalcante MBPT, Alves MDS. Qualidade de vida do enfermeiro no trabalho docente: estudo com o Whoqol-bref. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2012[citado em 2020 out. 27];16(2):320-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452012000200016>
20. Cruz AMC, Almeida NG, Fialho AVM, Rodrigues DP, Figueiredo JV, Oliveira ACS. Perception of female nursing professors about their quality of life. *Rev Rene*. 2015[citado em 2020 out. 27];16(3):382-90. Disponível em: [10.15253/2175-6783.2015000300011](http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2015000300011)
21. Mesquita LLS, Lopes MLH, Sardinha AHL, Sena LB, Galvão CS, Coutinho NPS. Docência na Enfermagem: avaliação da qualidade de vida. *Rev Enferm UFPE on line*. 2016[citado em 2020 out. 27];10(1):128-36. Disponível em: [10.5205/1980-265X-TCE-2016-0407](http://dx.doi.org/10.5205/1980-265X-TCE-2016-0407)
22. Owens J. Life balance in nurse educators: a mixed-methods study. *Nurs Educ Perspect*. 2017[citado em 2020 out. 27];38(4):182-8. Disponível em: [10.1097/01.NEP.0000000000000177](http://dx.doi.org/10.1097/01.NEP.0000000000000177)
23. Caveião C, Sales WB, Visentin A, Hey AP, Escalante MMB, Oliveira ES. Perfil e qualidade de vida de docente enfermeiros de universidades privadas e pública: em estudo com whoqol-bref. *Rev APS*. 2017[citado em 2020 out. 27];20(2):185-93. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15819>

24. Vendruscolo C, Pozzebon A, Bender JW, Kloh D, Zocche DAZ, Zanatta EA. Enfermeiro professor: limites e possibilidades da carreira docente. *Rev Bras Ciênc Saúde*. 2018[citado em 2020 out. 27];22(2):95-100. Disponível em: [10.4034/RBCS.2018.22.02.0.1](https://doi.org/10.4034/RBCS.2018.22.02.0.1)
 25. Lazzari DD, Martini JG, Arruda SN, Silva NJC. Professores ainda que enfermeiros: processo identitário de docentes de Enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm*. 2019[citado em 2020 out. 27];21:57092. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.57092>
 26. Rocha BSU, Giordani AT, Fujita LAS, Reinaldi MAA. Principais desafios na docência em Enfermagem: uma revisão sistemática da literatura. *Res Soc Dev*. 2020[citado em 2020 out. 27];9(5):e87951487. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i5.1487>
 27. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da federação com data de referência em 1º de julho de 2018. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (BR). Diretoria de Pesquisas – DPE. Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS; 2018[citado em 2020 out. 27]. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101609.pdf>
 28. Machado MH. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil: relatório final. Rio de Janeiro: Nerhus-Daps-Ensp/Fiocruz; 2017.
 29. Costa FA. Mulher, trabalho e família: os impactos do trabalho na subjetividade da mulher em suas relações familiares. *Pretextos - Pretextos*. 2018[citado em 2020 out. 27];3(6):434-52. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15986>
 30. Andrade CB, Monteiro MI. Professores (as) de Enfermagem: gênero, trajetórias de trabalho e formação. *Pro-Posições*. 2018[citado em 2020 out. 27];29(2):210-34. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0155>
-